

Atividade econômica volta a cair em outubro

Na quarta prévia de outubro, Imec-Fipe/Estadão caiu 0,71% em relação ao período anterior

DENISE NEUMANN

A economia ainda não encontrou o seu rumo e vive a ressaca do forte desaquecimento promovido pelo governo a partir de junho. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão) está apontando uma desaceleração das atividades em outubro.

O índice caiu pela quinta semana consecutiva na quarta prévia do mês de outubro, que analisa os dados do período de quatro semanas encerrado em 28 de outubro comparado com o período imediatamente anterior, terminado em 21 do mesmo mês.

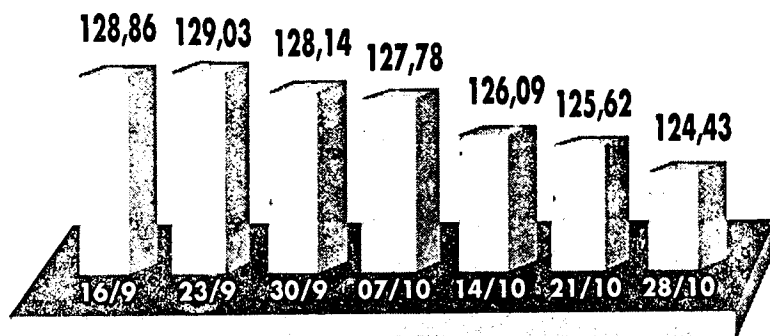
"A maioria das variáveis mostrou redução, configurando uma situação de queda da atividade", observa o coordenador do Imec-Fipe/Estadão, Carlos Roberto Azzoni. A queda na quarta prévia de outubro foi de 0,71%. Com este dado, está confirmado que a movimentação do mês de outubro foi inferior ao mês de setembro.

"O mês de setembro aparece como uma barriga e o crescimento verificado naquele mês não está apresentando continuidade e nem há estabilidade de demanda", avalia Azzoni. Na quarta prévia de outubro, há queda em sete das dez variáveis analisadas pelo Imec. Ocorreu crescimento em metrô, aeroporto de Congonhas e energia elétrica. "Mesmo em energia, o crescimento já é menor do que nas semanas anteriores", observa o coordenador do Imec.

Natal mais fraco — Os dados do Imec apontam um índice de funcionamento da economia de 124,43. Este índice é o menor do ano, excetuando-se o período influenciado diretamente pela greve dos petroleiros, em maio deste ano. A movimentação ainda é cer-

ATIVIDADE CAI PELA QUINTA SEMANA CONSECUTIVA

(Indicadores de Movimentação Econômica/1992 = base 100)



Fonte: São Paulo Transportes/Imec

Poucas variáveis sobem

Ônibus urbano	-0,35%
Metrô	0,18%
Ônibus intermunicipal	-0,86%
Congonhas	1,06%
Guarulhos doméstico	n.d.
Guarulhos intern.	n.d.
Gasolina/álcool	-3,31%
Diesel	-3,80%
Energia elétrica	0,34%
Consultas SPC	-1,55%
Imec Semanal	-0,71%

ca de 6 pontos percentuais acima do mesmo período do ano passado, mas já está menor do que no Natal de 1994. "Parece que teremos, mesmo, um fim de ano inferior ao mesmo período do ano passado", diz Azzoni. A previsão coincide com as feitas pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, e por empresários da indústria e do comércio.

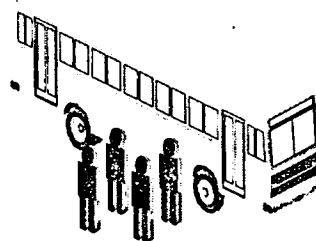
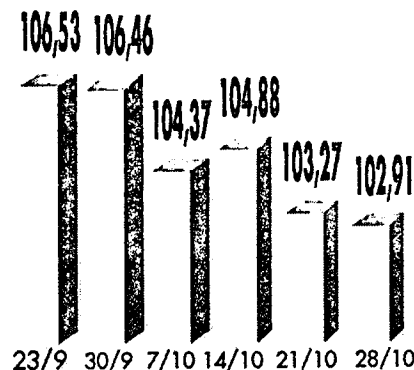
Azzoni não classifica esse quadro como recessivo porque o nível de funcionamento da economia ainda é superior ao do ano passado — marcado pelo forte aumento do consumo após o início do Plano Real —, embora a tendência de queda tenha começado em fevereiro deste ano. "Desde aquele mês, o Imec vem apresentando um comportamento de declínio, com pequenas oscilações em alguns períodos, como se-

tembro", observa o coordenador do Imec.

Alívio insuficiente — Para Azzoni, a confirmação de queda da atividade em outubro deveria servir como um alerta para a equipe econômica de que a dose de alívio provocada pela redução dos compulsórios e pelo suave declínio dos juros não foi suficiente. "Eles sabem aonde querem chegar, mas parece-me que é necessário soltar mais as rédeas e reduzir os juros", argumenta.

Na quarta prévia de outubro caíram a movimentação de passageiros em ônibus urbanos (0,35%) e intermunicipais (0,86); além do consumo de gasolina (3,31%) e diesel (3,80%). As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) também foram menores (1,55%).

Onibus vazios



SETE DAS DEZ VARIÁVEIS APONTARAM REDUÇÃO